



Padronização do Cultivo Experimental de uma Espécie Autóctone como Organismo-Teste em Ensaios Toxicológicos: *Hyalella kaingang* (Crustacea, Amphipoda, Dogielinotidae)

Bruna Dutra de Castro¹, Guendalina Turcato Oliveira¹ (orientador)

¹Faculdade de Biociências, PUCRS, ²CNPq

Com a reforma do vivário e a necessidade de buscarmos uma sala para o cultivo dos animais só foi possível iniciarmos o projeto original em abril de 2013, sendo assim a bolsista atuou de forma efetiva no projeto: “METABOLISMO INTERMEDIÁRIO E ESTRESSE OXIDATIVO DE *Aegla platensis* (CRUSTACEA, DECAPODA, AEGLIDAE) SUBMETIDAS A DIFERENTES TEMPOS DE JEJUM”.

Em *A. platensis* observou-se que não há variações bioquímicas e que apenas parte das reservas energéticas endógenas é alocada para os eventos reprodutivos; ligadas fortemente à abundância e a variabilidade de alimento, como o grau de saciedade estomacal, tanto circadiana como sazonalmente. Este estudo buscou avaliar o metabolismo intermediário e o estresse oxidativo de eglídeos submetidos a jejum e a realimentação.

Foram feitas 4 coletas com N aproximado de 80 animais em cada, em 2012, no Arroio Igreja, RS-Brasil. Os animais foram aclimatados durante 10 dias em laboratório, divididos e submetidos ao jejum de 5, 15 e 30 dias e a 5 dias de realimentação. Obtivemos amostras de hemolinfa para análise de lipídeos, proteínas, colesterol total, glicose, triglicerídeos e glicerol; o músculo abdominal, as brânquias, o hepatopâncreas e as gônadas foram utilizados para determinação da lipoperoxidação e proteínas.

Os níveis de glicose não apresentaram variações ($p > 0,05$) em relação ao controle campo e ao controle laboratório; diminuindo aos 5 dias de jejum ($p < 0,05$); estes níveis podem estar sendo mantidos pela degradação de glicogênio e/ou gliconeogênese nos tecidos. As proteínas tiveram aumento significativo, sugerindo a sua liberação dos tecidos no jejum e do alimento na realimentação, em machos. Os lipídeos mostram um aumento ($p < 0,05$) aos 15 e

30 dias de jejum, mantendo-se estável no jejum e na realimentação. Os triglicerídeos circulantes aumentam após 10 dias de alimentação e, aos 15 dias de jejum diminuem; sugerindo uma transferência do trato digestório e dos tecidos, respectivamente. Na realimentação, houve sua diminuição, provavelmente pela alocação para os tecidos. O colesterol e glicerol não variaram significativamente. Quanto aos resultados de lipoperoxidação observamos uma diferença entre as respostas apresentadas pelos diferentes tecidos, o que pode estar relacionado ao papel funcional destes. Os resultados deste trabalho mostram que *A. platensis* é capaz de sobreviver a um jejum de 30 dias e restabelecer suas condições após realimentação.